COMENTÁRIOS

ALGODÃO

Estoques internacionais elevados devem impedir alta das cotações

MERCADO INTERNACIONAL

Em 1983, o mercado internacional de algodão deverá ter comportamento semelhante ao do ano passado, mesmo considerando-se possível uma pequena recuperação da economia mundial, com reflexos positivos na atividade industrial e conseqüentemente no consumo da fibra. Isto porque os elevados estoques existentes deverão ser razão suficiente para manter as cotações do produto muito próximas do atual patamar (ver Quadro 1).

Deste modo, muito embora a estimativa da produção mundial da fibra indique uma queda de 4%, a oferta, ainda assim, elevar-se-á 2,6%, tendo em vista o aumento apresentado nos estoques (ver Quadro 1). Neste contexto, espera-se um crescimento para o consumo industrial nos países produtores da ordem de 1,5%, enquanto a demanda mundial deverá apresentar queda de 1,7%, refletindo desta forma a redução esperada nas importações mundiais. As importações, deverão assim apresentar queda de 12%, seja por safras maiores nos países importadores — como é o caso da China que este ano deverá reduzir significativamente suas importações de algodão — seja por menor consumo industrial desses países. Este é o caso dos EUA que, embora sendo o principal exportador mundial de algodão em pluma, vêm tendo suas vendas reduzidas em face da valorização do dólar frente às principais moedas de transação internacional. As exportações norte-americanas que, no ano comercial 1981/82, foram de 6,6 milhões de fardos, deverão ficar em 5,4 milhões, em 1982/83, segundo a última estimativa divulgada pelo USDA. Além da valorização do dólar, outra razão para esta redução é o menor volume de compras chinesas, cuja safra 1982/83 deverá ser 14% maior do que a anterior (ver Quadros 2 e 3). No ano comercial 1981/82, a China absorveu 24% das exportações norte-americanas de algodão, seguida pela Coréia e pelo Japão. Esses três países, em conjunto, foram responsáveis por 60% das vendas dos EUA.

Para o próximo ano comercial 1983/84, cujo início é no mês de agosto, o governo norte-americano, além de prosseguir com o programa de redução voluntária da área plantada, reservou recursos da ordem de US$ 18 milhões para um programa que visa incentivar as exportações e o consumo de algodão no mercado interno. Juntamente com estas medidas, deverá entrar em vigor, a partir de 24 de janeiro de 1983, o "programa de

QUADRO 1

ALGODÃO — Balanço de Oferta/Demanda Mundial
Anos Comerciais 1981/82 e 1982/83
(1.000 fardos de 480 lb-peso)

Discriminação	1981/82	1982/83[1]	Variação anual (em %)
Estoque inicial	22.800	28.000	22,8
Produção	71.000	68.200	(-4,0)
OFERTA TOTAL	93.800	96.200	2,6
Uso industrial	65.800	66.700	1,4
DEMANDA TOTAL	65.800	66.700	1,4
Estoque final	28.000	29.500	5,4
Exportações ou Importações	20.000	17.600	(-12,0)

FONTE: USDA (via Unicom News).
[1] Estimativa de dez/82.

pagamento em produto" que visa reduzir para cerca de 3,5 milhões de fardos o estoque atual de algodão norte-americano, que é da ordem de 6,5 milhões. Este programa, caso seja efetivamente implementado, irá atuar diretamente sobre o nível de estoques, na medida em que o agricultor irá receber, em *commodities*, o equivalente do produto que deixou de plantar, como compensação pela redução da área cultivada. Desta forma, reduz-se a produção (via redução de área plantada), reduzem-se os estoques (via pagamento em produto aos lavradores) e reduzem-se os recursos destinados à agricultura através do programa de sustentação de preços nos mercados agrícolas. Ressalte-se que o programa de "set aside", implementado na safra 1982/83, no caso do algodão, conseguiu atingir seus objetivos de redução de 15% na área de cultivo da malvácea. A redução ficou na casa de 28,4%, passando de 13,8 milhões de acres para 9,9 milhões. No entanto, a queda obtida na safra, da ordem de 3,5 milhões de fardos, foi inferior à esperada devido ao aumento de 39% ocorrido na produtividade da lavoura. Além disso, esta queda foi mais do que compensada pelo aumento verificado nos estoques, resultado do desempenho precário da indústria. Deve-se destacar ainda que, segundo as projeções do USDA, o estoque final do ano 1982/83 deverá superar novamente o anterior (7,8 milhões de fardos contra 6,5 milhões), significando que as metas do programa de reativação do mercado poderão não ser alcançadas (ver Quadro 3).

O programa de pagamento em produto, influenciando em tempo hábil as decisões de plantio dos cotonicultores, poderá ter, pois, influência significativa sobre os estoques norte-americano e mundial, tendo em vista que cerca de 24% dos estoques mundiais da fibra estão nos EUA.

Para 1983/84, as atuais projeções do USDA apontam para maiores estoques mundiais, mesmo considerando-se a expansão de 1,4% esperada no consumo em 1982/83. Em relação ao ano comercial 1981/82, a temporada 1983/84 terá início com um estoque 30% maior, volume suficiente para mais de 4 meses de consumo, considerando-se os atuais níveis de absorção industrial da fibra (ver Quadro 1). Assim, o comportamento dos preços do algodão no mercado internacional no curto prazo, não deverá apresentar alterações significativas, em face do balanço de oferta/demanda mencionado. É improvável, entretanto, a ocorrência de queda nas cotações, tendo em vista o baixo patamar em que se encontram.

O mercado de têxteis deverá ser ainda mais competitivo em 1983, uma vez que os novos acordos bila-

QUADRO 2

ALGODÃO – Balanço de Oferta/Demanda Norte-Americano
Anos Comerciais 1981/82 e 1982/83
(1.000 fardos de 480 lb-peso)

Discriminação	1981/82	1982/83[1]	Variação anual (em %)
Estoque inicial	2.700	6.500	140,7
Produção	15.600	12.100	(-22,4)
OFERTA TOTAL	18.300	18.600	1,6
Uso industrial	5.300	5.400	1,9
Exportações	6.600	5.400	(-18,2)
Estoque final	6.500	7.800	20,0
DEMANDA TOTAL	18.300	18.600	1,6

FONTE: USDA (via Unicom News).
[1] Estimativa de dez/82.

terais, assinados no âmbito do MFA, não têm sido capazes de garantir uma expansão do comércio mundial desses produtos. Além disso, subsistem casos isolados que poderão suscitar medidas protecionistas ainda maiores. No Japão, um desses casos, a indústria de fios reivindicou ao governo sobretaxação de artigos têxteis provenientes do Paquistão e da Coréia, alegando danos às indústrias locais.

Os EUA, por outro lado, também ameaçam sobretaxar alguns produtos têxteis importados da China, alegando que o expressivo crescimento das exportações chinesas de têxteis, nos últimos 2 anos, vem aumentando a crise da indústria norte-americana. As negociações para a renovação do acordo bilateral existente entre os dois países, cujo prazo expirou em 31 de dezembro de 1982, ainda não superaram as divergências, o que poderá ocorrer nas conversações, marcadas para a primeira quinzena de janeiro em Pequim, quando então novo acordo poderá ser firmado. No tocante aos acordos bilaterais negociados pela Comunidade Econômica Européia, no âmbito do MFA, somente o da Argentina não foi renegociado, em represália à CEE pelo boicote comercial decretado na época da Guerra das Malvinas. Todos os demais países (a Comunidade tem acordos bilaterais com 27 países) assinaram novos acordos que entraram em vigor no dia 1º de janeiro, com validade até meados de 1986.

QUADRO 3

ALGODÃO – Produção Mundial Segundo os Principais Produtores – Safras 1981/82 e 1982/83 (1.000 fardos de 480 lb-peso)

Países	1981/82	1982/83[1]	Variação anual (em %)
EUA	15.600	12.100	(-22,4)
URSS	13.500	13.300	(-1,5)
China	13.600	15.500	14,0
Índia	6.300	6.200	(-1,6)
Paquistão	3.500	3.700	5,7
Egito	2.300	2.100	(-8,7)
Turquia	2.200	2.100	(-4,5)
Brasil	2.900	3.200	10,3
América Central	900	700	(-22,2)
México	1.400	900	(-35,7)
TOTAL MUNDIAL	71.000	68.200	(-4,0)

FONTE: USDA (via Unicom News)
[1] Dados preliminares de dez/82.

CAFÉ

As novas medidas para a cafeicultura

O governo federal anunciou, recentemente, um novo pacote de medidas para a cafeicultura, provocando, com isso, veementes protestos da área rural. A reação não poderia ser outra. Importantes conquistas do setor estão sendo sumariamente derrubadas, e o resultado, por certo, acarretará, no futuro, prejuízos para a lavoura. Por decisão do MIC, o IBC venderá cerca de 2,5 milhões de sacas de 60 kg do estoque oficial para o setor privado, durante o primeiro semestre de 1983. Além disso, será eliminada a prática de reajustar o preço de garantia, mensalmente, em proporção idêntica à da variação da taxa cambial, como vinha ocorrendo desde meados do ano passado. Paralelamente ao congelamento do preço de garantia,